

A formação do professor de dança: um estudo da licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

The formation of a dance teacher: a study for the Performing Arts and Dance degree, Mato Grosso do Sul State University

Christiane Araújo*

Flavinês Rebolo**

*Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora do Curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: chris.araujo@yahoo.com.br

** Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB). E-mail: flavines@ucdb.br

Resumo

O estudo analisa a formação do professor de dança e o currículo proposto pelo curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) desde a sua implantação, em 2010, até sua reformulação, em 2014. Realizado por meio da análise de documentos (Projeto Pedagógico do Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS, Atas de reuniões e Matriz Curricular do Curso), apresenta a implantação e a estrutura do curso. Relata as atividades e ações propostas durante os seus quatro primeiros anos de existência e reflete sobre a formação dos professores no âmbito dessa proposta. Traz um breve histórico dos cursos de graduação em dança no país e destaca a importância da formação docente para que o artista possa atuar como professor. Conclui que a Educação e a Arte são campos de conhecimento pelos quais transita o professor de Arte/Dança na escola e que ter o professor bem formado é uma das condições para a melhoria do ensino da Arte nas escolas.

Palavras-chave

Graduação em Dança. Formação docente. Professores de Artes.

Abstract

The study analyzes the formation of a dance teacher and the curriculum proposed by the course of Performing Arts and Dance at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) since its inception in 2010 until its reformulation in 2014. Developed by analyzing documents (Education Program Course for the Performing Arts and Dance of UEMS, minutes of meetings and curriculum of the course), presents the implementation and structure of the course. Reports the activities and actions proposed during its first four years of existence and reflects on teacher training under this proposal. Presents

a brief history of dance in undergraduate courses in the country and highlights the importance of teacher training so that the artist can act as a teacher. Concludes that the Education and Art are fields of knowledge through which transits Professor of Art / Dance in school and have well trained teacher is one of the conditions for improving art education in schools.

Key words

Graduation in Dance. Teachers education. Arts teachers.

Introdução

Pensar em Arte na sala de aula, considerando-a área do conhecimento necessária para a formação humana, tem sido uma preocupação de vários educadores e pesquisadores brasileiros; tanto quanto a ciência, a filosofia, a matemática, etc., a Arte é criadora de mundos e do mundo. Barbosa (2005, p. 292) diz que a arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual, e que “[...] por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida”. Para Strazzacappa (2011c), o ensino da arte do espetáculo vivo nas escolas, como possibilidade de termos um especialista em teatro e dança trabalhando no contexto escolar, talvez seja uma forma de garantirmos a possibilidade de efetivas experiências estéticas para a aquisição do conhecimento nessas linguagens.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – nº 9.394/96 estabelece, em seu artigo 26, parágrafo segundo, a Arte como conteúdo

curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. Consequente à LDBEN, o Ministério da Educação e do Desporto publicou, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como instrumento norteador para a elaboração de projetos educativos, planejamento de aulas, reflexão sobre a prática educativa e análise do material didático referente à Arte.

Segundo expressam os PCNs, a Arte desempenha função tão importante no processo de ensino e aprendizagem quanto a dos outros conhecimentos, das outras áreas disciplinares, mas, apesar de estar relacionada com todas as demais áreas, tem suas especificidades e deve ser tratada como área diferenciada (BRASIL, 1997). Os PCNs propõem, ainda, que a escola trabalhe com os conteúdos das diferentes linguagens artísticas, entre elas a Dança, além da Música, Teatro e Artes Visuais.

A opção pelo ensino de Dança nas escolas é algo ainda bastante discutido. Barbosa (1998), Strazzacappa (2001; 2011b; 2006) e Marques (2010), entre outros pesquisadores da área, relatam que grande parte das escolas opta pela linguagem das Artes Visuais como caminho pedagógico para a realização da disciplina de Arte na escola. Strazzacappa

(2011a) aponta três fatores principais que determinam a predominância das Artes Visuais na escola:

- 1) A formação da maioria dos professores de arte que não abrangeu as demais linguagens artísticas (licenciados na então denominada Educação Artística);
- 2) O fato de que a maioria das escolas não estava equipada para acolher outras formas de ensino-aprendizagem a não ser a convencional, isto é, em sala de aula com carteiras e lousa;
- 3) A ausência de concursos públicos para professor especialista que permitisse a inscrição de licenciados em dança. (STRAZZACAPPA, 2011a, p. 28)

Quanto à formação dos professores de arte, a LDBEN nº 9.394/96 estabelece, no seu artigo 62, que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” e, essa exigência, amplia a presença do professor licenciado para o ensino de Arte na escola. Porém, a predominância das Artes Visuais ainda é sentida nas escolas e, nesse sentido, torna-se imprescindível a oferta de cursos de licenciatura, voltados para as diferentes linguagens artísticas, a fim de atender não só o que determina a Lei, mas também contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade do ensino

de Arte na escola, valorizando as diversas linguagens da arte no currículo escolar, modificando o modelo/padrão existente e minimizando os descompassos entre o que se lê nas legislações e a concretude da vida escolar.

Se a formação do professor pode ser considerada como uma das condições necessárias para a efetiva implantação das aulas de dança, teatro e música na Educação Básica, contemplando, assim, a totalidade das linguagens de Arte nas escolas, é importante que se discuta como essa formação está acontecendo nas universidades. Nesse sentido, discutiremos, neste texto, como estão se constituindo, no Brasil, os cursos de licenciatura em Arte, mais especificamente aqueles voltados à Dança. E, para isso, inicia-se com um breve histórico da criação dos cursos de graduação em dança e, na sequência, analisa-se o curso de licenciatura em Artes Cênicas e Dança (AC e D) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) como lócus da pesquisa.

O Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS tem como característica ser bivalente, isto é, contemplar duas linguagens artísticas (Teatro e Dança) no seu currículo. Essa bivalência, ou hibridismo de linguagens, apresenta-se como um perfil novo nas licenciaturas em Arte do país, pois, em outras instituições, existem cursos polivalentes ou, então, voltados especificamente para uma só linguagem.

Um breve histórico das graduações (bacharelado e licenciatura) de dança no país

Com o objetivo de agrupar vestígios, perceber ressonâncias e indicar mudanças referentes a um momento histórico de mudanças dos cursos de Graduação de Dança no Brasil, trazemos, a seguir, um breve relato dos cursos existentes no país.

Antes, porém, convém diferenciar o profissional licenciado em Dança e o instrutor e monitor de dança. De acordo com Strazzacappa (2011a), intitula-se *Professor de Dança* o graduado em curso superior de Licenciatura (terceiro grau) em Dança ou em áreas afins; já o que chama de *instrutor* “[...] é aquele que possui uma formação completa em curso livre, geralmente ofertado em academias e estúdios privados ou se graduou em curso técnico (segundo grau) regulamentado pelos MEC”; e *monitor* é aquele que “[...] cursou exclusivamente um curso livre ou ainda está em formação, porém já atua ministrando oficinas e/ou auxiliando professores e instrutores” (STRAZZACAPPA, 2011a, p. 27, grifo nosso).

Navas (2006) relata alguns dados históricos acerca do início dos cursos de Dança, em nível superior, na década de 50. De acordo com a autora, um Reitor, preocupado em marcar a diferença de um novo *campus* universitário Federal, mediante a inserção das Artes em seus programas, implantou o primeiro curso superior do país em Dança. Tal fato ocorreu na Universidade Federal da Bahia

(UFBA), em 1956, segundo informa Souza (2013). Esse mesmo autor ressalta que, desde então, um hiato de 28 anos ocorreu com essas Licenciaturas, uma vez que o curso de graduação em Dança criado a seguir data de 1984, na atual Faculdade de Artes do Paraná (FAP) – antigamente da PUC/Paraná-Fundação Teatro Guaíra.

Nessa mesma década de 1980, foram criados também mais três cursos de Graduação em Dança: na UNICAMP, na UniverCidade (Rio de Janeiro) e a Graduação, hoje já extinta, na Faculdade Santa Cecília dos Bandeirantes, em Santos (NAVAS, 2006). O contexto em que isso se deu é assim analisado por Navas:

Num primeiro momento, a criação dos bacharelados em dança surge em descompasso com os rumos da produção do mercado, deixando evidente um não engendramento entre universidade e certas etapas do sistema produtivo da dança, ainda que estas rotas estejam, em alguns casos, sendo sucessivamente corrigidas. De uma maneira geral, há que se salientar que as graduações em dança, de maneira acertada, não se propuseram a suprir certos modelos do mercado, ancorados em pressupostos de performance corporal a ser atingida como em uma corrida de obstáculos. (NAVAS, 2006, p. 101).

Com o decorrer dos anos, esses cursos de Graduação foram se fortalecendo e ampliando sua atuação no campo da pesquisa em Arte, o que contribuiu para

que a Dança não fosse vista apenas como educação de corpos em movimento, mas, sim, como uma área de conhecimento, dentro do campo da Arte.

Na década de 1990, sob a perspectiva de um novo paradigma, baseando-se nas manifestações de culturas diversas e de novos estudos na área sobre “corpo expressivo”, outros três cursos de Graduação foram implantados, todos na cidade de São Paulo: o Curso de Dança e Movimento, da Universidade Anhembi Morumbi; de Comunicação das Artes do Corpo, da PUC/SP; e a Graduação em Dança, da Faculdade de Artes de São Paulo.

A partir desse momento, outro grande intervalo é dado nessa história. Um novo incremento na criação desses cursos vai ocorrer nos anos 2000. Anali-

sando a evolução da oferta desses cursos, Souza (2013) comenta que, embora tenha havido “um intervalo de quase 30 anos entre a criação do primeiro e do segundo cursos de graduação em dança no Brasil, a oferta de tal formação nas instituições de ensino superior aconteceu, nos anos subsequentes a este último, com certa regularidade”. O autor assinala que dados do e-MEC de 2013 informam a existência de 29 instituições de ensino superior (universidades, faculdades isoladas e centros universitários) que oferecem um total de 39 graduações em dança (bacharelado e licenciatura). O gráfico apresentado pelo autor (Figura 1) mostra a evolução da implantação dos cursos de Dança nas Instituições de Ensino Superior brasileiras até 2013.

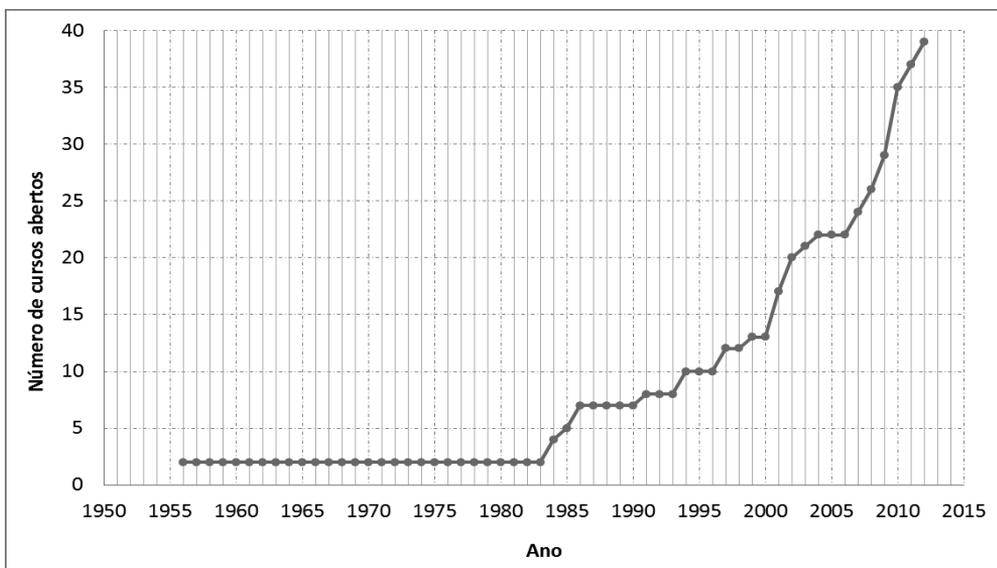


Figura 1 – Evolução da implantação dos cursos de graduações em Dança (1955-2013)

Fonte: SOUZA (2013).

O estudo de Souza (2013) mostra o nítido e vertiginoso crescimento da oferta de formação superior em Dança no Brasil, o que coincide com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)¹, especificamente nas instituições públicas federais, muito embora os cursos também ocorram em instituições de ensino superior privadas.

Os cursos de licenciatura, nesse contexto, se propõem a atender à legislação brasileira que considera o licenciado como o único habilitado a atuar na educação básica formal. No entanto é importante lembrar que, na história dos cursos de Graduação de Dança, o professor formado acabava encontrando como campo de trabalho a modalidade de educação não-formal. Assim, atuando na modalidade de educação não-formal, não exercia função muito diferente do instrutor ou monitor, como definido por Strazzacappa (2011a).

¹ O REUNI consiste em um programa governamental que tem por objetivo a criação de “condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007). Foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o qual o Governo Federal almeja atingir a meta de inclusão de 40% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos no ensino superior até o ano de 2021” (SOUZA, 2013, p. 37).

Ao longo dessa história, foi se construindo uma grande articulação de pesquisadores e professores com intuito de ampliar e fortalecer essas linguagens artísticas por meio de cursos de Graduação do país, tendo em vista atender às escolas nas disciplinas de artes.

Entretanto, a despeito desse esforço e da legislação que trata da necessária formação em nível superior do professor de Arte da educação básica que data de 1996 e dos PCNs que recomendam a introdução da Dança, entre outras linguagens desde 1998, ainda não encontramos nas escolas os professores formados em Dança. O que se observa é que os cursos de Graduação de Dança mais antigos e também os que surgiram nos últimos anos, formaram e ainda estão formando o licenciado em Dança para atuar no ensino não-formal, pois, na maioria das vezes, os cursos estão distanciados do que a escola atualmente exige do professor na disciplina de Arte, isto é, a “polivalência”, ou seja, que ele ministre aulas abrangendo as quatro linguagens artísticas: Dança, Teatro, Música e Artes Visuais. Este é um impasse que vem sendo bastante discutido entre os professores e pesquisadores.

Existem alguns poucos cursos de graduação no Brasil que se propõem a contemplar as quatro linguagens artísticas na formação do professor. Vejamos:

A graduação em Arte-Educação, oferecida pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) em Guarapuava, PR, propõe um curso de Licenciatura em Artes. De acordo com as informações

presentes no site do curso (<http://sites.unicentro.br/uab/arteeducacao/>), essa graduação tem o objetivo de habilitar profissionais para atuar na docência, na produção e na pesquisa em Arte por meio do constructo do exercício artístico, possibilitando a ampla atuação intelectual e artística da música, dança, teatro, artes visuais e demais atividades de natureza artístico-culturais. O profissional formado em Arte-Educação, além de ser qualificado para o ensino, também pode atuar em galerias, centros culturais, consultorias e assessorias de assuntos culturais, dentre outros segmentos.

Outra universidade que oferece um curso voltado às múltiplas linguagens artísticas, nomeado de Artes-Licenciatura, é a Universidade Federal do Paraná – Litoral (UFPR Litoral), localizada no município de Caiobá, Matinhos, PR. Consta no site do curso (<http://www.litoral.ufpr.br/artes>) que essa formação visa desenvolver conhecimentos e experiências nos campos da arte-educação, na compreensão e crítica da arte e na prática artística a partir da multiculturalidade. O licenciado em Artes pela UFPR Litoral recebe formação para a docência tendo como referência a arte-educação e a prática e reflexão artística em quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas. É habilitado para o exercício do magistério na educação infantil, ensino fundamental e médio, assim como em espaços de educação não-formal.

Em relação aos cursos de graduação que contemplam diferentes lingua-

gens das artes e as exigências do sistema educacional brasileiro para a atuação do professor de Arte na educação básica, Duarte Júnior (2010) traz a seguinte reflexão: uma graduação que se propõe a formar um licenciado nas quatro linguagens pode estar formando um “especialista em generalidades”.

Entre os cursos de Graduação que oferecem mais de uma linguagem artística está o de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Conhecer a configuração e a história deste curso foi um dos objetivos desta pesquisa.

A implantação do Curso

As informações que seguem, a respeito da história, estrutura, matriz curricular, entre outras que constam desta seção, foram obtidas por meio do acesso a documentos como legislações, Projeto Pedagógico do Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS, Atas de reuniões, Matriz Curricular do Curso, e também a página do Curso disponível na rede mundial de computadores (<http://www.portal.uems.br/graduacao/curso/artes-cenicas-danca-licenciatura-campo-grande>).

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, criada em 1979 e ratificada em 1989, com a finalidade de implantação de diversos cursos para o ensino superior, sendo em sua maioria Licenciaturas, possuía o intuito de elaborar uma proposta de Universidade que ti-

vesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com Unidades espalhadas por todo o Estado em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de Graduação Normal Superior também na Capital.

Buscando responder às demandas da educação na capital e nos municípios de seu entorno, pesquisadores e professores da UEMS, apoiados por representantes do poder público de MS, justificaram perante o governo do estado o quanto os cursos de graduação de Teatro e Dança se constituíam uma necessidade emergencial para a região. Com base na Resolução CNE/CES nº 3 e 4, de 8 de março de 2008, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e Dança a fim de promover uma formação específica desse profissional para atuar no ensino formal, fundamentaram a solicitação para a criação desse curso em Campo Grande, MS. Foi criado, então, por meio da Portaria UEMS nº 55, de 03/09 2009, publicada no Diário Oficial nº 7536, de

04/09/2009, o *Curso de Artes Cênicas e Dança (Ac e D)*², Licenciatura, visando à formação do professor que atuará na Educação Básica.

Como é previsto em Lei, ao final do quarto ano de implantação, quando da conclusão do curso da primeira turma, há avaliação do MEC para que se proceda ao reconhecimento do curso. Com o curso de Ac e D da UEMS, isso ocorreu no mês de outubro de 2013, tendo sido aprovado com média “3”, e algumas recomendações para a sua melhoria foram emitidas pelos pareceristas, o que apresentaremos a seguir.

O currículo do Curso

Para abordarmos o currículo desenvolvido no curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS, é importante, primeiramente, refletirmos acerca do que vem a ser currículo. A concepção de currículo com a qual nos alinhamos, parte do pres-

² Cabe ressaltar que nesta nomenclatura existe um erro conceitual, pois Artes Cênicas é uma grande área da arte que envolve teatro, dança, circo e performance, segundo a Associação Brasileira de Artes Cênicas (ABRACE). Esse equívoco já está sendo solucionado. Está tramitando o pedido de alteração do nome junto ao MEC e ao Instituto de Educação Superior (IES), para, assim, com base nas características do curso, adotar a denominação pertinente. Encontramos nas atas registradas nas reuniões de colegiado em 2012, a sugestão do corpo docente para que se altere para Licenciatura em Teatro e Dança. A previsão de mudança do nome é para 2015. Para este estudo, utilizaremos o nome vigente no momento da realização da pesquisa.

suposto de que currículo é uma parte importante da organização de um curso e da instituição de ensino, no qual o Projeto Pedagógico, as disciplinas e seus respectivos conteúdos, o corpo docente são apenas alguns dos aspectos que o compõem. Nesse sentido, Hornburg e Silva (2007) assinalam:

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBURG; SILVA, 2007, p. 61).

Tal perspectiva situa-se numa visão crítica do currículo, a qual propõe a compreensão deste num contexto mais amplo, situado econômica, histórica, social e culturalmente, e atravessado por relações de poder.

Para compreendermos o currículo de uma instituição de ensino, importa considerar toda a gama de acontecimentos que nela se encontram, como esclarece Pavan (2010), tais como:

[...] o tratamento que é dispensado ao aluno e à aluna, que tipo de exigências são feitas em relação ao seu comportamento, as suas aprendizagens, avaliação, o que é considerado conhecimento válido, o que é

cultura, bem como os valores que são trabalhados explícita e/ou implicitamente no espaço escolar. Além disso, que tipo de identidades são legitimadas, incluídas e valorizadas. (PAVAN, 2010, p. 126).

Portanto, quando nos referimos ao currículo, estamos nos referindo a uma “arena de significados” (SILVA, 2003 apud PAVAN, 2010).

Vários autores apontam para a possibilidade de o currículo não ser organizado baseando-se em conteúdos isolados. Sabendo dessa realidade e pensando na graduação analisada (Artes Cênicas e Dança) da UEMS, tomamos inicialmente o conceito apresentado por Carvalho (2005) para apresentar a matriz curricular do curso, vigente desde seu início, em 2010, até o presente momento, 2014. Em seu livro “Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo”, a autora aborda duas concepções de currículo escolar, sendo elas: *currículo concebido* e *currículo vivido*. A pesquisadora relata que *currículo concebido* é aquele regido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais³ e por propostas em nível regional, como planos e propostas estaduais e municipais, ou seja, o que nomeamos de *currículo formal*, composto por planos político-pedagógicos

³ Normatização brasileira para a educação. O debate sobre as inúmeras implicações epistemológicas e políticas dos PCNs, por sua complexidade e abrangência, foge ao objetivo deste presente texto.

e suas matrizes curriculares. Aqui nos cabe ressaltar que a Educação Superior não é regida pelos PCNs, no entanto possui suas caracterizações e orientações propostas pelo MEC, para construção de seus currículos. Já o *currículo vivido* é o que realmente se manifesta, um currículo praticado que envolve as relações entre poder, cultura e escolarização.

O currículo vivido é o que realmente se manifesta, ou não, a concretização do currículo concebido [...] o currículo praticado envolve as relações entre poder, *cultura* e escolarização, representando, mesmo que de forma nem sempre explícita, *o jogo de interações e/ou relações presentes no cotidiano escolar*". (CARVALHO, 2005, p. 96; grifo nosso).

Dentro dessa perspectiva, Silva e Delboni (2012) mostram-nos a necessidade de os professores terem um forte de compromisso social e político, ou seja, um currículo articulado, integrado; afirmam elas que o conhecimento que está sendo construído nesta contemporaneidade demanda um sistema de ensino capaz de educar para uma cidadania que aprenda a se mover na complexidade, para ensinar a conviver na incerteza.

Deve-se buscar então a promoção de uma formação que favoreça ao acadêmico um aprendizado contextualizado com a realidade que estes encontrarão no ensino formal, assim como em qualquer outro campo de trabalho que

venham atuar. É importante pensarmos que a matriz curricular de um curso, neste caso, estudos em Dança e Teatro, devem ser transformadores em um processo educativo formal. Assim, ao pensar que a educação nessa sociedade deverá contribuir para formar seres com autonomia intelectual e moral, que desenvolvam operações mentais e sensíveis facilitadoras da mobilização de conhecimentos, de habilidades, valores, emoções e atitudes que os tornem capazes de assumir responsabilidade plena por sua carreira, por suas relações, por suas ações, teríamos atributos que contribuiriam, decisivamente, para levar o ser humano a estar em permanente processo de educação, pois nada do que se adquire é mais para o resto da vida: há que se aprender a aprender, a desaprender e a reaprender, indefinidamente.

No entanto não temos a pretensão de abordar todas essas dimensões do currículo do Curso lócus desta pesquisa. Limitaremos nossa análise ao Projeto Pedagógico do Curso, que inclui a Matriz Curricular e o Corpo docente. Abordaremos também algumas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no curso do Curso, infraestrutura e propostas de reformulações.

Quanto aos objetivos do Curso, de acordo com o que está expresso no Projeto Pedagógico (PP),

A graduação de Ac e D visa a uma formação que ofereça ao aluno uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e

cultural, que o capacite tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas da dança e do teatro. Propicia a formação de um profissional envolvido com a produção do conhecimento, utilizando-as como elemento de valorização da pessoa e da expressão corporal cênica. Pretende, com essa formação que contempla diversificadas linguagens, contribuir para o fortalecimento da Arte nas escolas da educação básica, suprimindo lacuna das escolas dos sistemas que, no Estado do Mato Grosso do Sul, carecem de profissionais habilitados para as atividades da arte-educação. (UEMS, 2009).

O Curso busca a formação do “artista docente”, conforme esclarece o PP do Curso.

Essa concepção de artista docente enseja a formação integral do professor, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade e de si mesmo, da construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva da integralidade de saberes que permitem: a percepção do valor da subjetividade e da alteridade; a

compreensão do papel social da educação e da escola; o domínio dos conteúdos de Artes Cênicas e suas didáticas; a construção de processos de investigação que tenham por finalidade o aprimoramento das práticas cênicas e pedagógicas; a apropriação de conhecimentos artísticos, pedagógicos e da diversidade presente na prática das Artes Cênicas. (UEMS, 2009).

A primeira turma ingressou em 2010. No primeiro ano, esses alunos tinham poucas aulas específicas de cada linguagem (teatro e dança). Os professores já efetivos da Instituição, das áreas de Letras e de Pedagogia, assumiram a maior parte das disciplinas, o que causou muito desconforto e exigiu ajustes no oferecimento das disciplinas.

Dos aproximadamente 30 alunos ingressos em 2010, 16 concluíram seus estudos em 2013. Um dado interessante é que todos aqueles que se formaram em 2013 já possuíam experiência prévia em dança ou teatro, na educação não-formal, antes de iniciar a Graduação.

A Matriz Curricular do Curso desde sua implantação até o momento desta pesquisa (2014) pode ser vista no Quadro 1.

S E R I E S	Módulos	Unidades de Estudo	Aulas Teóricas	C.H Semanal	Prática como Componente Curricular- PCC	Estudos Orientados	Total
1ª	Módulo I - Fundamentos da Educação e do Ensino da Arte	1. História da Arte	84	03	10	08	102
		2. História e Filosofia da Educação	94	03	-	08	102
		3. História do Teatro	50	02	10	08	68
		4. História da Dança	50	02	10	08	68
		5. História do Ensino da Arte no Brasil	50	02	10	08	68
		6. Fundamentos da Psicologia da Educação	60	02	-	08	68
		7. Semiótica	60	02	-	08	68
		8. Prática de Leitura e Produção de Texto	50	02	10	08	68
		9. Itinerários Científicos I	40	02	20	08	68
		10. Itinerários Culturais I	40	02	20	08	68
				578	22	90	80
2ª	Modulo II - Fundamentos da Educação, do Teatro e da Dança	1. Linguagem Visual e Movimento	74	03	20	08	102
		2. Fundamentos Teóricos da Dança	84	03	10	08	102
		3. Arte Visual	50	02	10	08	68
		4. Literatura Dramática Brasileira	84	03	10	08	102
		5. Fundamentos Teóricos do Teatro	84	03	10	08	102
		6. Políticas e Legislação na Educação Brasileira	50	02	10	08	68
		7. Sociologia da Educação	60	02	-	08	68
		8. Itinerários Científicos II	60	02	-	08	68
		9. Itinerários Culturais II – Direção Teatral	40	02	20	08	68
				586	22	90	72
3ª	Módulo III Fundamentos Pedagógicos	1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	50	02	10	08	68
	Módulo III – Fundamentos Pedagógicos	1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	50	02	10	08	68
		2. Didática e Metodologia do Ensino da Dança	74	03	20	08	102
		3. Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	74	03	20	08	102
		4. Tópicos em Educação Especial	40	02	20	08	68
		5. Fundamentos de LIBRAS	40	02	20	08	68
		6. Técnicas de Interpretação	74	03	20	08	102
		7. Tecnologias, Educação e Arte	40	02	20	08	68
		8. Itinerários Científicos III	40	02	20	08	68
		9. Itinerários Culturais III – Composição Coreográfica	40	02	20	08	68
		10. Estágio Curricular Supervisionado I	-	06	-	-	204
		472	27	170	72	918	
4ª	Módulo IV – Fundamentos Históricos e das Linguagens Estéticas	1. Elementos Cênicos	74	03	20	08	102
		2. Danças Indígenas	50	02	10	08	68
		3. Danças Afro-Brasileiras	50	02	10	08	68
		4. Música e Artes Cênicas	74	03	20	08	102
		5. Arte e Cultura Regional	50	02	10	08	68
		6. Arte Educação	74	03	20	08	102
		7. Itinerários Científicos IV	60	02	-	08	68
		8. Itinerários Culturais IV – Produção Teatral	40	02	20	08	68
		9. Estágio Curricular Supervisionado II	-	06	-	-	204
				472	25	110	64
UNIDADES DE ESTUDO*						2.856	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**						408	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES**						200	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**						68	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						3.532	

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS

Fonte: UEMS (2009)

No que se refere à infraestrutura, a graduação de Artes Cênicas e Dança da Unidade Universitária de Campo Grande, desde sua implantação, vem utilizando espaços físicos de escolas estaduais. Atualmente em caráter temporário, utiliza o espaço da Escola Estadual Hércules Maymone, compartilhado em outros turnos com turmas do Ensino Médio e também com o curso de Geografia da UEMS.

Além do ensino das disciplinas propostas na Matriz Curricular, o Curso desenvolve outras ações, a fim de propiciar ao aluno uma formação mais sólida e contextualizada (Figura 2). A análise da Figura 2, que apresenta as ações extracurriculares, nos remete ao que diz Oliveira (2005) a respeito da importância dos diferentes “espaçotempos”

de produção curricular. Cada forma de ensinar, cada conteúdo trabalhado, cada experiência particular que o professor propõe em suas aulas está diretamente relacionado com a formação de seus alunos e alunas. Isso significa dizer que o “[...] processo de formação docente associa-se de modo efetivo e importante ao fazer docente” (OLIVEIRA, 2005, p. 46)

Especificamente no que diz aos processos de ensino-aprendizagem, as formas criativas e particulares pelas quais professoras e professores buscam o aprendizado de seus alunos avançam muito além daquilo que poderíamos captar ou compreender pela via dos textos que definem e explicam as propostas em curso. (OLIVEIRA, 2005, p. 46).

ACOES EXTRAS CURRICULARES desenvolvidas pelo curso de Artes Cênicas e Dança - UEMS

Atividades Complementares:

1. Parcerias com a Fundação de Cultura do Município, Estado e rede SESC afim de organizar visitas e apreciação dos acadêmicos à espetáculos de Dança e Teatro assim como a participação em oficinas, cursos de curta duração, e exposições que ocorrem na cidade. Estas geralmente suscitam discussões posteriores nas aulas, dos professores que solicitaram a atividade.
2. Participação no programa de Iniciação à Docência (PIBID)

Extensão Universitária:

- É oferecido 3 grupos de extensão voltados à prática da Dança e Teatro.
1. Oficina de Dança Contemporânea (dois anos)
 2. Grupo de extensão em Teatro Musical (permanente)
 3. Oficinas de Extensão de curta duração em : Ação Dramática e Movimento Funcional, Melodrama e Commedia dell'arte. (ambas com 10hs de duração)
 4. Cine Cênico (quinzenal)
 5. Ciclo de Palestras APE IPÊ (mensal)

Eventos promovidos pelo curso:

1. Jornada de Artes Cênicas - JART (bienal)
2. Mostra de vídeo arte: Tecnocênicas (anual)
3. Criação de espetáculos de teatro e dança, bem como performances e intervenções, resultante dos estudos das disciplinas desenvolvidas.
4. ADOCE- Encontro de Arte e Docência do Mato Grosso do Sul (bienal)

Pesquisa:

1. Grupo de pesquisa Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas - APE IPÊ (mensal)
2. PIBIC – bolsa de iniciação científica para acadêmicos a partir dos projetos de pesquisa dos docentes efetivos do curso, cadastrados na pró-reitoria de pesquisa da UEMS.

Figura 2 – Ações extracurriculares do curso de Artes Cênicas e Dança, vigente em 2014.

Fonte: Texto elaborado pela autora. Design gráfico por Paula Buenno.

Explicitaremos abaixo como ocorrem ou ocorreram algumas dessas ações nesses anos iniciais do curso. As informações que seguem foram obtidas diretamente dos coordenadores de cada ação desenvolvida.

O Grupo de Pesquisa “Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas”, APE IPÊ, registrado no CNPq, reúne-se mensalmente. Além dos estudos e pesquisas, o Grupo promove palestras e explanações para professores e demais interessados em arte e educação. O Grupo está organizado com duas linhas de pesquisa. A primeira, Percursos Pedagógicos e Criativos, tem por objetivo estudar os percursos criativos das artes cênicas em ambientes educativos, concluídos ou em andamento, da natureza educacional do fazer artístico ou da formação do artista cênico com bases filosóficas e metodológicas. Também propõe estudos relacionados ao treinamento do ator e do dançarino, à composição de personagens, à coreografia, às técnicas e modos de atuação e movimentos. Além disso, tem como propostas de estudo a relação das estratégias pedagógicas com os percursos criativos, respeitando a diversidade e a interdisciplinaridade. A segunda linha

nomeia-se Estéticas e Poéticas da Cena e tem o objetivo de promover pesquisas sobre estéticas e poéticas de encenações focalizando tendências contemporâneas das artes cênicas incluindo montagens didáticas, fronteiriças, tecnológicas, experimentais, amadoras ou profissionais. Esses estudos são relacionados ao imaginário e às matrizes estéticas, étnicas ou culturais da cena, oriundas do território nacional ou estrangeiro, fundamentadas por uma história, ética, filosofia, religião ou política, investigação da relação produção/ recepção da cena contemporânea.

Outra ação desenvolvida com o intuito de fomentar a pesquisa em Teatro e Dança foi a 1ª JART (Jornada de Artes). Essa Jornada, criada em 2010, em parceria com outras Instituições de Ensino Superior e de Cultura, foi composta de sessões de apresentação de trabalhos científicos e artísticos, mesas redondas, seminários e oficinas, com objetivo de estabelecer um diálogo entre as atividades Ensino, Pesquisa e Extensão. Em 2012 e 2014, houve novas edições da JART, configurando-se, assim, como uma Jornada Bienal.

O corpo docente do Curso é composto por uma equipe bastante diversificada, como se pode observar na Figura 3.

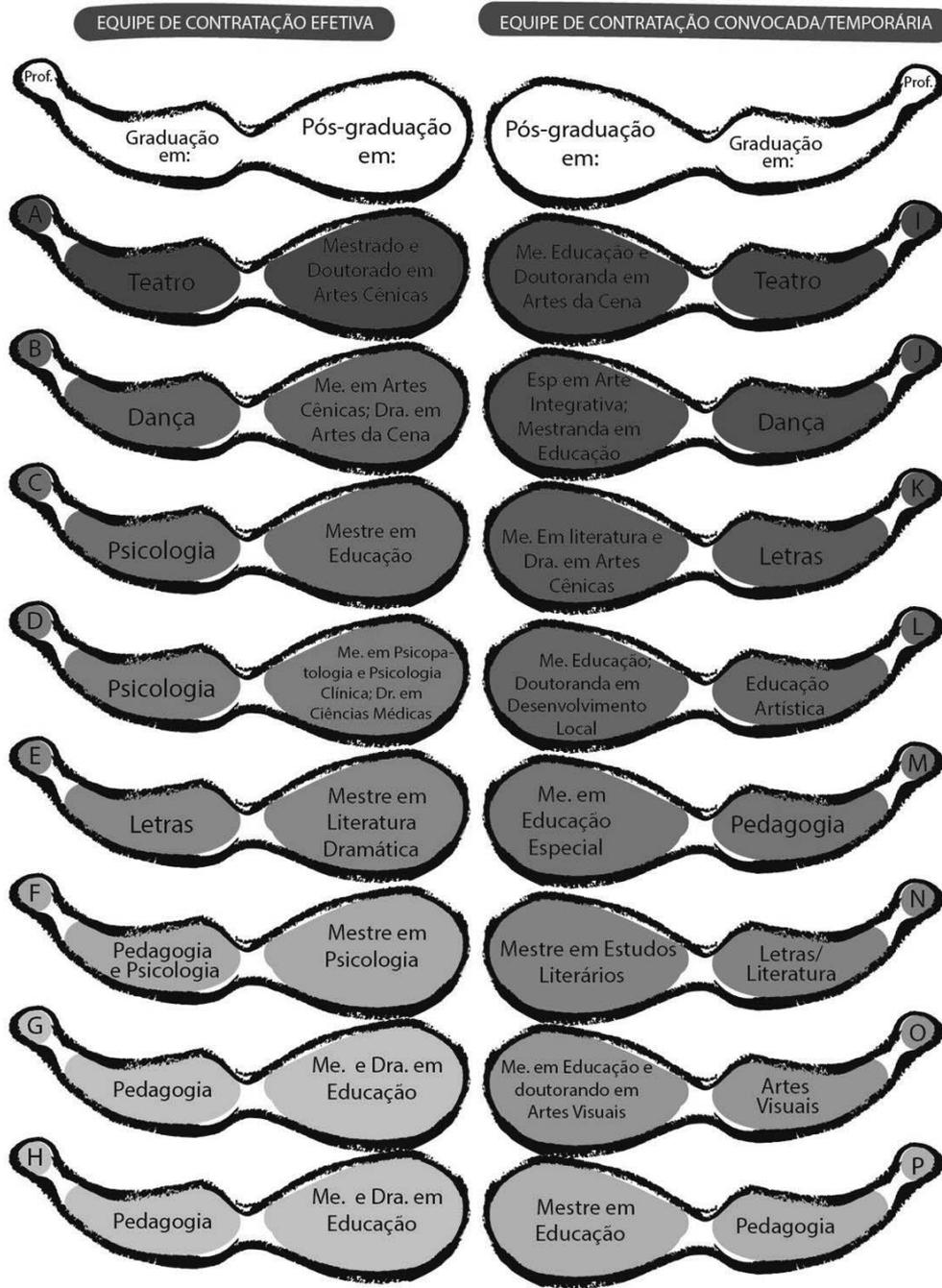


Figura 3 – Corpo docente do curso de Artes Cênicas e Dança, vigente em 2014.

Fonte: Texto elaborado pela autora. Design gráfico por Paula Bueno.

Na análise da Figura 3, percebe-se certa equanimidade no número de professores efetivos e contratados/temporários da UEMS no período de 2013-2014, quando houve o reconhecimento do Curso. Percebemos também que havia somente dois professores efetivos e dois convocados com graduações nas áreas específicas em Dança e Teatro. Esses pontos, assim como outros que veremos adiante, foram considerados como uma fragilidade do Curso pelos avaliadores.

A Comissão de Avaliação de MS, a partir da visita *in loco*, emitiu um amplo relatório, do qual citamos aqui apenas algumas das recomendações e fragilidades identificadas:

- “Recomenda-se a ampliação de contratação (através de concurso) de professores com titulação específica (Teatro e Dança)”;
- “A estrutura curricular foi analisada como fragilidade, pois não atende às competências e habilidades dos egressos devido ao fato do número de disciplinas específicas não serem equânimes entre as áreas específicas de teatro e dança, e a formação é confusa”;
- “Que fossem destinados espaços físicos adequados para atividades docentes e que se acelerasse a construção do prédio próprio para o funcionamento do Curso”;
- “Quanto ao acervo bibliográfico, recomenda-se uma

urgente ampliação do acervo através de compra de livros e assinatura de periódicos especializados na área (Teatro e Dança)”.

Ao longo do processo de implantação do curso na UEMS, muitas discussões permearam as reuniões de colegiado, diálogos com os acadêmicos e uma articulação com as Secretarias de Educação da cidade de Campo Grande e do Estado do Mato Grosso do Sul sobre a matriz curricular, o projeto pedagógico, a carga horária destinada a cada disciplina, a estrutura física, a titulação do corpo docente, a ampliação das atividades de pesquisa e extensão etc.

Diversas preocupações em relação à melhoria da qualidade do Curso constam registradas nas Atas de reunião de colegiado. Por exemplo, foram discutidas tanto a necessária reformulação do corpo docente como também as metodologias do ensino. Neste último aspecto, apontam que o Curso deve proporcionar situações de aprendizagem organizadas, que utilizem conteúdos como meios e não como fins, em currículos integrados que, ao superarem a fragmentação do conhecimento, adotem estratégias de tratamento interdisciplinar e transdisciplinar, buscando uma inter-relação e uma interação das diversas áreas e saberes acumulados pela humanidade e, mais especificamente, a união das linguagens artísticas.

Diversas modificações e ajustes ocorreram e vem ocorrendo desde então. A partir das recomendações

dos avaliadores, foi criada uma comissão para reformulação do Projeto Pedagógico em maio de 2014, que entrou em vigor para a turma ingressante em 2015. Também foi realizado, no segundo semestre de 2014, um concurso de professores para compor o quadro efetivo do curso, contemplando três vagas para áreas específicas, com exigência de serem graduados, mestres e doutores em dança e teatro ou áreas afins. Além disso, uma sede própria que comporte todos os cursos da unidade Campo Grande está sendo construída.

Uma das reformulações propostas no novo Projeto Pedagógico, em sua Matriz Curricular (Quadro 2), são as

disciplinas organizadas por núcleos de conhecimentos. Os núcleos de conhecimento são concebidos como conjuntos de disciplinas cuja integração se dá por meio de seus fundamentos. Essa concepção de organização curricular ultrapassa a mera sequência de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática e pela pesquisa em arte e em educação de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento (Teatro, Dança e Educação) que englobam a formação proposta. Todas as disciplinas propostas nessa Matriz são de caráter obrigatório.

Núcleo de Teatro:	
Compreende as disciplinas da área de conhecimento específicas do Teatro.	
Unidade de estudo	Carga horária
História do Teatro	68
Literatura Dramática Universal	68
Teatro Brasileiro	102
Teoria e prática da Interpretação Teatral I	68
Dramaturgia	68
Teatro de Animação	68
Teoria e prática da Interpretação Teatral II	102
Direção Teatral	68
Total	612
Núcleo de Dança:	
Compreende as disciplinas da área de conhecimento específicas da Dança.	
Unidade de estudo	Carga horária
Percepção Corporal	68
História da Dança	68
Poéticas do Corpo na Educação	102
Fundamentos Teóricos da Dança	102
Pedagogia do Movimento Expressivo	102
Composição Coreográfica	102
Danças Brasileiras	68
Total	612
Núcleo de Artes Cênicas (comum):	
Compreende as disciplinas da área de conhecimento comum para o Teatro para a Dança.	
Unidade de estudo	Carga horária
Artes Visuais	68
História da Arte	68
Técnicas Circenses	68
Música nas Artes Cênicas	68
Elementos Cênicos	68
Arte e Tecnologias	68
Produção Cultural	68
Arte e Cultura Regional	68
Relações étnico raciais	34
Arte Educação	68
Total	714
Núcleo de Disciplinas Pedagógicas:	
Compreende as disciplinas da área de conhecimento específicas da licenciatura.	
Unidade de estudo	Carga horária
Educação Ambiental	34
Fundamentos de LIBRAS	68
Fundamentos da Educação	102
Tópicos em Educação Especial	68
Didática do Ensino da Arte	68
Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	102
Didática e Metodologia do Ensino da Dança	102
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	102
Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68
Estágio Supervisionado I	204
Estágio Supervisionado II	204
Total	1122
Núcleo de Pesquisa:	
Compreende as disciplinas da área de conhecimento específicas de pesquisa.	
Unidade de estudo	Carga horária
Itinerários Científicos I	68
Itinerários Científicos II	68
Itinerários Científicos III	68
Itinerários Científicos IV	69
Total	272

Quadro 2 – Matriz Curricular Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS, proposta que entrou em vigor a partir de 2015.

Fonte: UEMS (2014).

O novo Projeto Pedagógico foi implantado para os alunos egressos do ano letivo de 2015, mas as disciplinas que não mais fazem parte dessa nova Matriz serão ofertadas normalmente até 2017, para os alunos matriculados até o ano de 2014.

Dentro dessa nova perspectiva para o Curso, grande é o desafio de formar professores para atuarem nas escolas nos dias atuais, de modo a oportunizar ao educando o desenvolvimento de operações mentais e sensíveis que contribuam, por meio da Arte, para a sua participação consciente e permanente da construção da sociedade em que vive.

Para tanto, faz-se necessário que o ensino da Arte esteja voltado para tornar o educando um ser criativo, que saiba pensar, analisar, criticar, avaliar, desconstruir, construir, interpretar, sugerir, fazer, refazer, desfazer, sentir, capaz de ler as entrelinhas do conhecimento, como aponta Leenhardt (2000):

Aprendemos a ler e a escrever, não a olhar. O crítico de arte sabe, ou deveria saber apreciar uma cor, uma intensidade, uma tonalidade, uma linha. Deveria achar aí um significado e comunicá-lo na linguagem verbal. Assim transcrito, o efeito plástico torna-se perceptível para aquele que não está acostumado com ele e o texto crítico funciona, por sua vez, como uma escola do ver, uma pedagogia da sensibilidade. (LEENHARDT, 2000, p. 22).

Considerações finais

Muitas questões permeiam os desafios enfrentados pelos professores de arte na escola contemporânea, como, por exemplo, o reconhecimento e a valorização profissional de arte em seu trabalho, a infraestrutura adequada para atender à demanda e às necessidades específicas da disciplina de Arte e, particularmente, a do professor graduado em Dança, linguagem que ainda resiste a adentrar na escola básica como componente curricular da disciplina de arte, e não somente como aulas extras curriculares.

Nesse sentido, procurou-se conhecer alguns aspectos relacionados à formação em Dança e, também, contextualizar a formação do professor de Dança para atuar na Educação Básica, levantando informações sobre os Cursos de Graduação voltados para a Dança no país, com especial atenção para o Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS, instituição que foi o lócus da pesquisa.

A partir do histórico das graduações em Dança no país, percebe-se que houve um grande avanço quantitativo, dos anos 2000 até o momento da pesquisa, em 2014, na oferta desses cursos. Foi possível, também, constatar que os cursos vêm passando por reestruturações, o que, conseqüentemente, reflete e refletirá no perfil do professor que atuará na escola nos próximos anos.

As pesquisas mostram que a maioria dos professores, formados nas primeiras licenciaturas em Dança no país, encontravam, como campo de trabalho,

o ensino não-formal (academias de dança, grupos teatrais, Ongs, escolas especializadas e também aulas extra-curriculares oferecidas pelas escolas). Com a oferta da formação do professor nessa linguagem específica, abre-se a possibilidade da inclusão da Dança no ensino formal.

Contudo a inserção da Dança como disciplina na escola parece não ser algo simples. Nos currículos das escolas brasileiras, não há a disciplina específica de Dança, e sim a disciplina de Arte que, segundo orientações oficiais, deve contemplar diferentes linguagens (música, artes visuais, dança e teatro). Como atender a essa demanda da escola? A formação do professor em uma linguagem específica seria um fator limitante? A solução seria a formação do professor polivalente? Ou a escola deveria optar por uma ou por outra linguagem? Essa é uma discussão ainda em aberto. Respostas a essas questões exigem mais pesquisas, e que também levem em conta as diferentes experiências vivenciadas pelas escolas, bem como as experiências de Instituições que formam professores em uma ou mais linguagens, colocando em discussão as potencialidades e os limites encontrados na formação e na prática do professor.

A rigor, entende-se que, diante da demanda da escola, faz-se necessária uma reconfiguração, seja nas matrizes curriculares dos cursos de formação, seja nas das escolas, a fim de adequar o ensino da Arte a esse novo contexto. Muitas dúvidas se levantam nesse sentido. Seria viável para as escolas con-

tratarem quatro profissionais diferentes para atuar na disciplina de Arte? Seria possível o professor que tem a formação inicial em uma única linguagem atuar numa proposta polivalente para o ensino da Arte? A formação continuada desse professor seria uma alternativa razoável para solucionar esse dilema? Se sim, como deveria ser essa formação?

Com vistas a situar o curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS no bojo dessa problemática, buscou-se conhecer como ele foi constituído e como é desenvolvido atualmente. O Curso está em processo de reformulação e uma nova matriz curricular deverá ser implantada a partir de 2015. Nesse novo Curso, pretende-se formar os professores dentro de uma perspectiva contemporânea, que valorize ambas as linguagens como campo de conhecimento.

Ressalta-se a importância da formação do artista para atuar no campo da docência em Arte, e que é imprescindível a formação docente para que o artista possa atuar como professor. A Educação e a Arte são campos de conhecimento pelos quais transita o professor de Arte/Dança na escola. Ambas compõem, de modo inseparável, a sua identidade. Ser o professor bem formado é uma das condições da melhoria do ensino da Arte nas escolas.

No que diz respeito à formação dos professores, nos alinhamos com os teóricos que defendem a formação de pessoas críticas e reflexivas. Assim, é preciso rearranjar os currículos dos cursos de graduação para articulá-los com os

desafios da contemporaneidade. Vivemos um cotidiano na escola, nas universidades e no trabalho, tensionado entre dois mundos, o abstrato da tradicional conformação das estruturas e o mundo em que vivemos e nossos alunos vivem, cheios de desvios, avesso e interligado. Mundo este que nos coloca a pensar que a escola, com sua forma tradicional de organização, não mais atende às demandas da estrutura caótica e mutante do nosso mundo. Por isso mesmo, a formação do professor deve oferecer a ele condições para pensar e agir nessa zona de tensão e conflito. A nova proposta do Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS, ao se

alinhar com essa perspectiva, pretende formar futuros professores para atuarem numa pedagogia da sensibilidade.

Refletindo sobre essa nova proposta, percebe-se que o curso que está sendo pensado é um curso que pretende contemplar as singularidades e pluralidades da sociedade, de estar em permanente reflexão crítica e construção constante do diálogo; de ser capaz de assumir o desafio de articular o individual e o coletivo, valendo-se das subjetividades dos alunos e dos docentes, dos saberes dos professores construídos na sua trajetória de vida, na formação profissional e durante a realização do seu trabalho.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: leitura de subsolo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Decreto n. 6.096*, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 21 jun. 2015.

_____. _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Arte. Brasília: MEC, 1997.

CARVALHO, Janete Magalhães. Pensando o currículo escolar a partir do outro que está em mim. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). *Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 94-111.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *A montanha e o video-game: escritos sobre educação*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

HORNBERG, Nice; SILVA, Rubia. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. *Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG*, Florianópolis, v. 3, n. 10, p. 61-66, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO>>. Acesso em: 27 maio 2014.

LEENHARDT, Jacques. Crítica de arte e a cultura no mundo contemporâneo. In: MARTINS, Marie Helena (Org.). *Rumos da Crítica*. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2000. p. 19-28.

MARQUES, Isabel A. *A linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

NAVAS, Cássia. A arte da dança na universidade pública contemporânea. In: AJZENBERG, Elza (Org.). *Arte Contemporânea e suas interfaces*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea/USP, 2006. p. 99-105.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). *Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 42-63.

PAVAN, Ruth. Currículo e multiculturalismo: reflexões para a formação de educadores. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 15, p. 125-135, 2010.

SILVA, Sandra K.; DELBONI, Tânia M. O currículo integrado como campo possível de intervenção de mundos plurais e emancipatórios. Uma conversa com Jurjo Torres Santomé. *Revista Teias*. UERJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 27, p. 279-286, jan./abr. 2012.

SOUZA, João Batista Lima. Formação Superior em Dança no Brasil: Panorama Histórico-crítico da constituição de um campo de saber. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013. p. 36-45.

STRAZZACAPPA, Marcia. Profissão professor de dança: uma breve cartografia do ensino de dança no Estado de São Paulo. *Revista Moringa-Arte do Espetáculo*, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 27-40, jul./dez. 2011a.

_____. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (Org.). *O ensino das Artes*. Construindo caminhos. Campinas, SP: Editora Papirus, 2011b, p. 39-78.

_____. A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Org.). *Educação e Arte: linguagens artísticas na formação humana*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011c. p. 77-96.

_____. Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos Cedes*, Campinas, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas: Papirus, 2006.

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. Projeto Pedagógico – Artes Cênicas e Dança, Licenciatura, 2009. Disponível em: <<http://www.portal.uems.br/graduacao/curso/artes-cenicas-danca-licenciatura-campo-grande>>. Acesso em: 04 ago. 2013.

_____. Projeto Pedagógico – Teatro e Dança, Licenciatura, 2014. (mimeo).

Recebido em abril de 2015

Aprovado para publicação em maio de 2015